

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

DICTADURA

Prepara-se para ser das mais energicas a attitude das diversas opposições politicas á dementada obstinacia do actual governo na publicação dos decretos dictatoriaes. Da capital ás provincias vae um grave rumor de inquietação que certamente explodirá n'um protesto geral e violento do paiz contra a imprudente teimosia da dictadura que o governo vem annunciando espectacularmente desde a suspensão dos trabalhos parlamentares. Primeiramente annunciada para festejar o anniversario natalicio de suas magestades e addida depois successivamente de assignatura para assignatura, todos estavam na persuasão de que a obstinada vontade do governo teria agora o seu desfecho, antes da partida de sua magestade para o estrangeiro. Disto correram boatos insistentes e a propria imprensa officiosa chegou a marcar o dia em que deviam ser assignados os famosos decretos dictatoriaes. Eis, porém, que, no proprio dia designado, surge o boato de um novo addiamento para o regresso de ellei.

Claramente foi indicado que sua magestade se recusára terminantemente a sancionar com a sua assignatura esse attentado ás leis do paiz, preparando assim para seu filho o principe D. Luiz Filipe uma regencia de paz e harmonia. Não quer o governo, porém, que seja de paz essa regencia e n'uma astulta provocação dirigida ao paiz teima em annunciar a dictadura para o regresso de sua magestade. A esta provocação respondem as diversas opposições politicas iniciando já os seus trabalhos de protesto e não tardará que o paiz todo saiba, pela voz de politicos em evidencia, no entusiasmo de comicios e de meetings, o destino preparado aos nove mil contos de applicações indefinidas de que trata a tratantada dos tabacos. O deputado João Pinto dos Santos, indiscutivelmente um dos homens mais considera-

dos e honestos do nosso meio politico, requereu já pela repartição competente certidão de se encontrar no uso dos seus direitos civis e politicos e crêmos que será o iniciador d'esse vibrante movimento de protesto.

Outros politicos se seguirão na faina de revellar ao paiz a historia minuciosa do contracto dos tabacos, unica causa da teimosia na publicação da dictadura, e estamos persuadidos que o conhecimento d'essas immoralidades governativas ha de levar a nação a assumir o papel que lhe cumpre, obrigando o governo a uma retirada tão inevitavel como vergonhosa.

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Associação Protectora dos Animaes

Um facto gravissimo, que mais parece ter-se dado na Cafraria ou na Hotentocia, vem de emocionar os habitantes de Faro.

Um attentado brutal contra os irracionais acaba de praticar-se n'esta cidade, indignando todas as pessoas que se presam, e, ao que nos consta, até hoje ainda ninguém se occupou do assumpto para applicar o merecido correctivo ao delinquente.

Historiemos o facto:

N'uma das jaulas da Alameda estava, juntamente com outros simios, encarcerada uma macaca que o sr. commendador João José da Silva Ferreira Netto offertára á camara.

O rapazio, aproveitando a ausencia e o descuido dos guardas, entreteinha-se a tourear os macacos, tendo já conseguido arrombar a forte rede de arame que alem do respectivo gradeamento os separava do publico. Arrombada a rede os rapazes divertiam se introduzindo paus aguçados e ferros pelos buracos e espicavam os pobres animaes que soffriam um supplicio horroroso. Outras vezes davam lhe calça misturada com pão, o que fazia enfurecel-os. Estas scenas repetiam-se quasi diariamente e só terminavam quando apparecia a figura espantalhuda do guarda a descompôr os rapazes que fugiam.

Mas outro dia o caso teve diverso epilogo. Um dos rapazes, depois de muito maltratar os macacos, foi mordido em uma das mãos

por um d'elles. Grande alarido, choradeira do rapaz, soccorros do guarda, um tal *Polvora* que pelo nome não perca e d'ahi queixa immediata ao presidente da illustre vereação que infelizmente está á testa d'este municipio. Que imagina V.^a Ex.^a que o presidente ordenou, depois de ter ouvido as declarações do *Polvora* e as chora mingadellas do rapaz?

—Pois bem, disse o presidente, com ares de Nero no seculo xx. mate-se a macaca, visto estar apurado que foi ella que mordeu o rapaz.

E assim se fez. O *Polvora* e mais uns quantos trabalhadores da Alameda, tiraram o animal para outra gaiola e ali o acabaram á paulada. Veja se ha maior barbaridade!

Diga me agora, sr. presidente da associação protectora dos animaes, se os estrangeiros não têm carradas de razão quando nos chamam selvagens e nos desprezam como taes. Diga me tambem, sr. presidente, se uma vereação que assim sentença barbaramente, pode continuar á testa do municipio.

Quanto aos malvados que executaram a sentença, como meros inconscientes, são desculpaveis. Para a vereação que tal monstruosidade ordenou, é que não ha desculpa possivel. Não lhe parece, sr. presidente?

Faro.

Um socio da «Associação».

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

«O HERALDO»

Dada a difficuldade da cobrança da importancia da assignatura do nosso jornal para certas localidades, pedimos a fineza de mandarem satisfazer como entenderem essa importanciaes os nossos assignantes de Albergaria Velha, Ameixal, Amarante, Armação de Pera, Azinhal, Almodovar, Alcobaça, Braga, S. Bartholomeu de Messines, Boliqueime, Brottas, Beja, Santa Barbara de Nexe, Coimbra, Cuba, Chellas, Elvas, Evora, Estoy, Luso, Monchique, Moimenta da Beira, S. Marcos da Serra, Padern, Ponta Delgada, Quarteira, Santarem, Villa Nova de Gaya, Villa do Bispo, Vallepessos e Villa Franca do Campo (S. Miguel, Açores).

go coração que as dictou, deliberei mudar o nome ás personagens e aos logares onde decorreu esta tão triste como vulgar historia que mais parece vulgar uma corôa de resequidas saudades do que novella propria a entretenimento de ocios. Foi um trabalho facil e que em coisa alguma alterou a idiosyncrasy dos personagens que figuram no pequeno drama.

Ha em todo o manuscrito um cunho ingenuo de auto-biographia que muito deligencieei conservar.

Que as cinzas do meu infeliz amigo, abrigadas talvez pela meiga sombra de algum roseiral em cujas flôres resplandecem os atomos dispersos do seu tábido corpo, saibam perdoar-me a profanação se profanação pode chamar-se o consentir que olhos estranhos desvendem um immensa poema de amarguras que por largo tempo se occultou no sacrario augusto de um coração não sei se incompreendi-

UM QUADRO DE LYSER FRANCO



Na ultima das minhas rapidas visitas á capital, por um claro domingo de inverno em que o frio nos açoitava dos asphal-tos, fui-me de companhia amiga a peregrinar pelos cubiculos atelierizados de alguns alumnos de Bellas Artes, conhecidos meus ou do meu companheiro, um artista de nome em evidencia na ala seleccionada dos novos. D'essa improvisada excursão pelos dominios da arte tenho ainda a saudade intensa das admiráveis extaticas ante os esquisos de valor, primeiros vôos de genios em verdadeiras organizações artísticas,

e a saudade tambem das extranhas impressões colhidas por esse scenario de arte em embrião esquecido lá para os ultimos andares dos bairros mais pobres da capital. Farrapos de tela despedaçada á tempstade dos primeiros desesperos, cabeças de estudo em leves pinceladas impressionistas, blocos de marmore onde surgem as primeiras linhas rithmicas d'um busto de mulher, paisagens sombrias evocando a melancolia do sol posto e paisagens alacrentes de côr, cheias de ar e de luz, telas alvorecendo nos primeiros traços, esboços nervosos de mascaras sentimentaes, perfis de mulheres sonhadoras, illuminuras religiosas, todas essas manifestações de arte divinizada, mais ou menos revelladoras de merito, eu trago agora á recordação saudosa, sentindo-me viver uma vida allada de sensações.

Estes pequenos quartos onde trabalham de camaradagem os alumnos de Bellas Artes são o melhor recipiente de impressões na vida alvoratada da capital com os seus episodios de felicidade e de tragedia, ora romantizadas aventuras de amor com fecho tragico na hallucinação dos apaixonados ora quadros afflictivos de miseria desesperadora, toda a convulsão estonteante da vida no abraço estreito da Dôr e do Prazer. O artista sente essa palpitação de vida e o seu maior condão profissional consiste em sabel-a reproduzir nas linhas delicadas dos perfis ou nos traços nervosos dos desenhos.

N'este meio intensamente artistico começou Lyster Franco a fazer os seus primeiros esquisos e, ainda na aprendizagem, a audacia das suas tentativas pizeram n'ô em destaque na turba multa d'esses moços de barbichas e de *La Vallières*. Matriculado em 1892, a sua passagem pelos bancos escolares de bellas artes, ininterrupta de premios e de distinctas classificações, registou-se como das mais brilhantes na sua geração academica e mereceu dos professores palavras de sincero applauso e rasgado incitamento.

Lyster proseguiu e dia a dia se revellava notavelmente até que o destino o arremessou d'esse ambiente intellectual para o prosaismo barbaro da provincia.

Aqui, sem as sensações requintadas da vida bulçosa da capital, a sua faina artistica tornou se menos estimulada e sobra lhe tempo para o cultivo da arte litteraria onde o seu nome sobresaie pela extravagante *pochade* da contologia funebre. São contos de uma prosa rithmada e

do se predestinado a todas as dôres.

Haverá utilidade na divulgação de impressões intimas que não foram escriptas para os indifferentes?

Não sei. O juizo sereno dos leitores que avalie.

Abramos o nosso manuscrito... Esta vae longa. Estou assemelhando me muito ás velhas que antes que comecem as suas historias se assoam, tomam rapé, tosem, etc., etc.

Adeus meu cara Santos, abraça-o o seu

Collega e amigo
Lyster Franco

Faro, 11 905.

POEMA DE LAGRIMAS

Placidamente bate-me no peito
Meu coração que tanto batido
E para mim inda este mundo é estreito
Pr'a conter tudo quanto eu hei soffido.

(A. NOBRE—Despedidas)

Ulcerado o coração por profundissimos golpes produzidos por desgostos, cançado e desilludido da vida, esta farça ignobil e zigzagante feita de perfidias e humilhações, embora ainda pudesse sorrir-me a existencia nos doirados esplendores do sol da mocidade, sinto-me dealentado e triste... muito triste.

Neste estado de espirito em que as amarguras prevalecem sobre as alegrias e os pezares pairam, avultando quaes enormes abutres negros a destacarem-se sobre as carnes de nacar das minhas esperanças tão cedo ceifadas pela Morte, escrevo!

Evocando as minhas recordações deliberei escrever a historia da minha passagem pela terra, certo de que, em algum coração meigo, acharei talvez a comprehensão nitida dos males que me affligem.

Numa discripção singella das horas alegres que tive e que tão

FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

INTRODUÇÃO

Meu caro Santos:

Pediu-me em tempos um folhetim para o *Heraldo*, despertando em mim o desejo de tentar, talvez num indesculpavel abuso da benovolença dos leitores, um genero tão interessante como difficil para os que desfavorecidos de talento apenas teem uma boa vontade inquietabravel a guia-los.

Ainda assim, para servi-lo, resolvi toda a minha papelada, rebuscando todos os meus cadernos de apontamentos em procura de alguma coisa que a tal fim se coadunasse.

cantante, mas todos tocados pela tristeza arida da Morte, a predilecta amiga e inseparavel companheira das suas divagações litterarias. A maioria dos seus leitores, ao sentimentalizar-se com o estylo extravagantemente poético dos seus contos, ha-de julgar-o um velho, resequido já aos embates de tanta amargura e de tão profunda tristeza e mal julgará que toda essa prosa soffredora nasce d'uma mocidade em perfeita exhuberancia de vida, saliente no seu perfil insinuante de intellectual onde de triste ha apenas a côr nega e habitual da *toilette* e da *écharpe*, sempre delicadamente traçada.

As suas telas ressentem-se muito d'essa feição sombria a que o seu espirito se amoldou por bizarra extravagancia e em quasi todas ellas a luz como que apparece coada por vitraes de côr escura.

Na pintura o seu motivo predilecto é o assumpto historico e d'ella se tem servido para os melhores dos seus quadros. um dos quaes, actualmente exposto, é de sonhadora evocação a um dos mais interessantes episodios da historia patria e que precede a memoravel batalha do Salado.

O quadro de Lyster é perfeito de execução e enche-se d'um sadio hallo de arte. As figuras são todas d'um nitido relevo, sem durezas de recorte, e em todas o artista soube insufflar-lhe vida, distinguindo se pela sobriedade de tons e perfeição dos minimos traços.

Confiamos em que Lyster Franco produza novas telas e n'ellas continue a evidenciar-se o artista delicado e correcto que já é.

A. S.

ECHOS

A *Folha de Loulé* anda desmemoriada e não se recorda já das perseguições feitas pelo sr. João Franco, quando ministro do reino, a funcionarios publicos republicanos.

Lembrar-lhe-hemos então a ex-neração dada ao secretario da Universidade, sr. Cerqueira Coimbra e a posse recusada ao dr. Guilherme Moreira, lente da mesma Universidade.

Se quizer saber a razão d'essas perseguições leia os jornaes da epoca, não os republicanos que pode considerar de suspeitos, mas todos os outros.

E' positivo estar o sr. Garcia Reis na inabalavel resolução de deixar a effectividade do governo civil d'esta provincia, retomando outra vez o seu logar secundario e inactivo de substituto. Diversas são as razões que levam o sr. dr. Garcia Reis a essa resolução e entre ellas a de estar um pouco farto de receber ordens do sr. Frederico Ramires e a de pretender, na probabilidade de novas eleições, substituir o sr. visconde da Ribeira Brava no seu *fauteuil* de S. Bento.

Para governador civil tem-se alvitado varios nomes, quasi todos os progressistas algarvios, mas parece assente que a escala recadrá no sr. capitão Bento Gomez Formosinho, cunhado do major sr. Garcia Guerreiro.

A dynastia não cede os seus direitos de successão.

Como de costume chegou-nos agora, quasi a imprimir-se o *Heraldo*, o jornaletinho que em Villa Real de Santo Antonio defende os interesses pessoas do sr. Frederico Ramires. Vamos *rire un brin*.

Por terem vindo tarde, não podem ir esta semana as correspondencias de Castro Marim e de Odeleite.

Foi mandado abrir concurso para provimento da egreja parochial do Espirito Santo, da freguezia do Azinhal, concelho de Castro Marim.

pouco duradouras foram e das tristes que quasi constituíram toda a minha não longa existencia se cifra esta simples e despretenciosa historia que escrevi, creiam, com o sangue exsudado das fibras do meu coração...

E' um poema de lagrimas que vae ler-se. Nelle parece-me, figuram as maiores torturas que podem opprimir um espirito pleno de ideias e dilacerar um coração.

A quem tiver a coragem sufficiente para ler estas paginas, só peço, um pouco de piedade, não para mim, mas para todos os desgraçados que, em identicas circumstancias, forem encontrandopelo aspero caminho da vida.

Piedade! Que palavra tão vã e ôca de sentido!...

Não! não!... a piedade é para os que soffrem um ultrage á dôr que os consomme!

Vae longo o exordio! Que longo! Vou começar o meu trabalho.

SAGRES - LAGOS

(Continuação)

Poisava o Infante em Sagres, cubiçando a presa portentosa de Africa, e d'ali ou de Lagos desferiam o vôo os seus barcos por esses mares em fôra, latejando as velas quais azas de um bando de falcões que se f ssem a abater de garra estendida; palpitante e aberta.

Em um momento descêra-lhe sobre o coração, como a Cristo no horto de Gethsmani, o pêso da amargura. De todo o seu sonho do passado, do que idealizara, o que restava? Uma ironia. A lição era esta—a sorte cruel do irmão no infortunio de Fez e o clamor geral do povo considerando insensatas essas proezas heroicas de Africa. Tudo não fôra até então quasi um insucesso, todo o trabalho perdido e em vão?... Mas a desforra lá estava agora, soberba, nos fructos da baía de Arguim (144) em trafico de mercadorias e caça bruta aos escravos, ouro e negros, que acendiam estranhas chamas de cubiça nos olhos filinos do leão portuguez, que primeiro ensaiva a garra sobre a rez de Africa, para depois a cravar em cheio, com appetite, sobre essa outra rez mais succulenta, a Asia.

E a febre de traficar desvaira a cabeça a esse leão indomavel, a ponto de congestionar o seu organismo provocando um affluxo de sangue para o sul, deslocadas para aqui as forças do paiz com a onda que veiu do norte e do centro em romaria ao Algarve, comparte nas *companhias do resgate*, para explorar e partilhar essas riquezas enormes de Africa. Breve Lagos torna-se com este affluxo emporio de um comércio activo, e é de Lagos que partem ou tocam em Lagos as frotas portuguezas, desde Porto Santo a Arzila. E se mais tarde, nas conquistas do Oriente, Lisboa empolga em si a hegemonia das navegações e conquistas do Ultramar, ainda nas equipagens com que se abastecem as armadas portuguezas entra marinhagem algarvia.

Eis aí, para mim, os genuinos factores da *intussuscepção*, que

mais e melhor concorrem para difundir e unificar a lingua.

Como e porquê? Primeiro pelos perigos partilhados em comum na promiscuidade fatal do mar; segundo pelo liam das relações comerciais que são o mais poderoso laço de união entre homens; terceiro pelos feitos gloriosos da patria; que já é uma, feitos que a todos tocam e por todos são executados em comum, unidamente, como filhos da mesma nação, e estimados por esta com o mesmo carinho, tudo isto revolve e baralha profundamente Portugal, reunindo os seus diversos elementos e fundindo no mesmo cadinho o corpo linguistico do norte, centro e sul.

São os lucros havidos sobre o espólio de Africa e despojos opulentos do Oriente, que propulsam este movimento. E a vida em intimidade, na hora do perigo, a sós consigo na amplidão sobre o lenho fluctuante, entre o ceo e o mar, que o fortalece. E são as narrações d'estas longas viagens distantes da patria, contadas depois em uma linguagem que se modificou muito pela permanencia em regiões longinquas e contacto demorado com camaradas, que divulgam as novas formas da lingua e propendem para a unificar.

Para ouvir esses homens que vieram de longes terras, correndo mundo, e agora se espalhem pela aldeia alvoraçada, cheios de fascinação, cercados de aureola, despega-se o monte em pêso e corre gente em rumor, curiosos, atraídos pelo incanto das falas lindas. Vem ao largo do trabalho ou junta-se á noite nos serões do lar, ao crepitar leve do fogo. Com as novidades que eles trazem, acumuladas de geração em geração, é que formam os povos o peculio glorioso das suas tradições. E durante estas narrações em que se contam coisas tão lindas, admiráveis, nunca ouvidas, que a todos deixam pasmados, as bocas suspendem-se abertas, os ouvidos recolhem avidos, os olhos não largam de outros olhos e fitam enleados. Os peitos batem ansiosos, fortes, escutando em enlêvo as aventuras prodigiosas, que são façanhas de um filho, proezas de um esposo ou altos feitos de um noivo e, ouvindo, no coração das mães, esposas, noivas, pulsam de ternura e amor doces sentimentos de regosijo.

Por vezes é a sombra de um terror que traz turbada a serenidade d'aquelas almas simples. E' o pavor das lendas ou o risco dos perigos corridos. mas...

Passou! Quem se lembra já do transe que vai distante! Tão longe!... e a pouco e pouco, varrida a negrura do medo que por instantes estendeu sobre o auditorio a sua aza triste, plena de amargura, as fisionomias abrem-se e os rostos animam-se na alegria das conversações.

Aqueles homens se engradem então pelo poder das suas falas, as suas imagens se ampliam, as suas figuras se alongam. Dilatam-se enormemente, tornam-se heroes. A vida dos ouvintes desprende-se do mais para ficar presa apenas do fio das narrações, e todos, co-

feitamente defendidas e accentuadas em meu espirito, fizeram de mim um ente de antemão propicio a ser subjugado pela tristeza.

A minha infancia decorreu sem alegrias. O facto de meu pae ter sido espoliado de seu patrimonio por uns nossos parentes, avarentos e maus, fazendo o cair numa apathia que o levaria ao suicidio se elle não tivesse junto de si a santa de minha mãe—amarguraram-me os primeiros annos, enchendo de pesadas nuvens escuras e oppressoras, o ceo que devia ser de um azul radioso da minha infancia.

Conheci meu pae por um enorme retrato a oleo da nossa galeria. Morreu novo...

O passamento de meu pae reflectiu-se em toda nossa familia e eu, já em meio de um curso accessivel só aos ricos, sonhando glorias e triumphos, tive o supremo desgosto de ver derrocar por

movidos, perturbados, suspensos, bebem com as suas bocas avidas as palavras avidas que caem d'aquellas bocas de narradores, maravilhosas, passadas entre gentes estranhas e terras estranhas.

E tudo isto que é fundamentalmente emocinante, suggestivo, educa e cultiva o espirito do algarvio na melhor e maior das escolas, que é — *a do povo pelo povo*.

Aquele que tinha uma vez observado ao menos como a verde gente do campo foge para um narrador e o atende com fervor, largando tudo, deleitada, esse dará conta do extraordinario valor que deviam ter tido para a resolução do problema que critico, entre outras causas, as narrativas nas nossas viagens maritimas.

Eis aí para mim, repito, a justa intussuscepção, que infiltrando os novos materiais, por processo proprio, até aos recessos do organismo popular, verdadeiramente opera no Algarve a assimilação dos elementos linguisticos, sendo a melhor contribuição lançada para unificar a lingua.

Chegámos assim, declinado o século xv, ao século xvi, e com a linguagem de um e outro terá parecenças o falar do povo do Algarve?

A resposta a esta pergunta foi dada com o artigo intitulado, *O Falar do Algarve*.

O autor não guarda na publicação d'estes escritos a ordem que é propria e em que serão condensados no vii volume dos seus folhetos—*As Ferroas*.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

A PROVINCIA

Faro.

Regressou de Lisboa, onde fôra por motivo de serviço, o sr. conselheiro Alvaro Ferreira, chefe do departamento maritimo do sul.

No comboio correio de quarta feira partiu para Lisboa, acompanhada das suas filhas D. Angela e D. Bertha, a viuva sr.^a D. Eugénia Fonseca dos Reis que ali vae fixar residencia. A despedida estava na *gare* quasi toda a sociedade elegante d'esta cidade.

No mesmo dia partiu para Lisboa o sr. Luiz Nunes Reposo, cunhado do sr. dr. Liz Teixeira.

Partiu para a capital na terça feira o sr. Evaristo Penteado.

De visita a seu filho esteve alguns dias n'esta cidade e retirou para Lisboa na 4.^a feira o sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, do *Diario de Noticias*.

Partiram para a capital na quarta feira os srs. João Martins Ramos e José Gonçalves Bandeira, pharmaceuticos.

Villa Real

Partiu na quarta feira para a capital o sr. dr. Antonio Marques da Costa, major medico.

Foi exonerado do logar de 2.^o aspirante de fazenda, interino, o sr. Joaquim José Delicioso que desde ha mezes fazia serviço na reparti-

completo o phantastico castello de cartas que a minha louca phantasia erguera sobre as movediças areias do futuro...

Contar os secretos desalentos que então tortoraram o meu pobre espirito, fallar das estranhas desventuras que então me dilaceraram a alma, parece-me superior tarefa para as minhas forças.

Aquelles a quem a desillusão esfarrapou alguma vez os tenues veus da esperança—esses saberão comprehender em toda a sua grandeza o meu supplicio...

Porque não succumbiria eu então, num periodo em que as minhas illusões infantis serviriam talvez para mais mollemente almofadar o meu leito de morte?

Não sei. Creio que não succumbi porque todos aquelles pezares eram apenas as primicias com que

ção de fazenda d'este concelho em substituição do sr. Luiz Eduardo Parreira, que goza de licença illimitada. Para substituir o sr. Delicioso foi nomeado o sr. Joaquim Ribeiro Alves.

TAVIRA

VARIAS

Com 10 dias de licença chegou no domingo a Tavira o academico da Universidade de Coimbra, sr. João Augusto de Mello e Sabbo que acaba de fazer os tres exames que a doença lhe não permitiu fazer na respectiva epoca. Desde Lisboa acompanhou o seu irmão Luiz Sabbo que na tarde d'esse mesmo domingo regressou á capital.

Na segunda feira partiu para Lisboa, d'onde viera dias antes acompanhando seu pae o sr. major Mimoso que ali adoeceu e que se encontra muito melhorado, o academico sr. Augusto Mimoso. Como lhe não tivessem permitido a entrada na Escola do Exercito, por falta de rebustez phisica, dedica-se o sr. Augusto Mimoso ao curso de engenheiro civil onde já está matriculado.

Companhia de zarzuela hespanhola

Encontra-se actualmente em Faro dando alguns espectaculos uma companhia hespanhola de zarzuela que se tem feito agradar bastante pela boa execução do seu repertorio, que é vasto e escolhido. E' justo frizar desde já que a *estrella* da companhia é uma bailarina, *Torre del oro*, que muitos espectadores têm jugado comparal-a a afamada *Imperio*.

No proximo numero fallaremos mais de espaço sobre esta *troupe* artistica.

Monte-pio Artistico Tavirense

Assembléa geral

1.^a CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral participa-se aos socios do Monte Pio Artistico Tavirense que para cumprimento do disposto no artigo 73 Cap. VII dos Estatutos terá lugar no proximo domingo, 26 do corrente, a reunião ordinaria em assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes que devem entrar em exercicio no 1.^o de janeiro de 1906 e discussão e approvação do orçamento.

Em conformidade com o n.^o 6 artigo 81 dos estatutos, se participa igualmente a todos os socios que já se acham patentes na sala os cader-nos de recenseamento.

Tavira, sala das sessões do Monte-pio Artistico Tavirense aos 14 de novembro de 1905.

O secretario

José Gonçalves Palmeira Junior.
382

PROPRIEDADE

Vende-se ou arrenda-se a propriedade denominada «Casa Branca de Baixo» no sitio da Asseca, proximo dos Moinhos da Rocha. Quem pretender dirija-se a Arthur Raphael.
380

a infelicidade começava a brindar-me...

Tempos depois minha mãe cansada de lutar, percia de consumpção numa ilade em que para muitas tem mais encantos os esplendores do mundo...

Que triste é ficar sem mãe! Ver partir para sempre a nossa mais desinteressada amiga... saber que deixou de palpar o coração que formou o nosso e comprehendia as nossas dores!... Que se apagaram as sublimes rutilancias de um espirito que sabia ler em nossa alma como em livro aberto e que se fecharam para sempre uns olhos donde só clarões de bondade, irradiavam sobre nós!

Que triste é ficar sem mãe!

(Continua).

A UMA SENHORA

(REZANDO POR UMAS CONTAS)

Peço vos que me digaes
As orações que rezastes,
Se são pelos que matastes
Se por vós que assim mataes?
Se são por vós, são perdidas,
Que qual será a oração
Que seja satisfação,
Senhora, de tantas vidas?

Que se vedes quantos vem
A só vida vos pedir.
Como vos ha Deus ouvir,
Se vós não ouvis ninguém?
Não podeis ser perdoada
Com mãos amadas tão promptas;
Que se n'uma trazeis contas,
Na outra trazeis espada.

Se dizendo que encomendando
Os que matastes andaes;
Se rezaes por quem mataes,
Para que mataes, rezando?
Que, se, na força de orar,
Levantes as mãos aos céos,
Não as ergueis para Deus,
Ergueis as para matar.

E quando os olhos cerraes,
Toda enlevada na fe,
Cerram se os de quem os vê
Para nunca verem mais.
Pois, se assim forem tratados
Os que vos vêm, quando oraes,
Essas horas que rezaes
São as Horas dos finados.

Pois logo, se sois servida
Que tantos mortos não sejam
Nao rezeis onde vos vejam,
Ou vede para dar vida.
Ou se quereis escusar
Estes males que causastes,
Resuscitai quem matastes,
Nao tereis por quem rezar.

Luiz de Camões.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Almanack Marie

É um interessante livro com todas as indicações e utilidades indispensáveis nas publicações d'este genero e contendo variada collaboração litteraria firmada, grnde parte d'ella, por nomes já conhecidos na republica das lettras. Valorisa-o sobretudo a nitidez e peregrinação das numerosas gravuras que acompanham o texto e que são excellentes produções do famoso atelier de gravura do sr. Pires Marinho cujos trabalhos tão justamente tem sido apreciados pelos leitores de «Heraldo».

A Instrução do Povo

Recemos os n.ºs 6 e 7 d'esta excellente publicação peua, dirigida pelo dr. João de Deus Ramos. Summario do n.º 7: Instrução primaria (fiscalização do ensino primario), por Fernando Kemp Serrão; Sem liberdade, sem pão e sem instrução, de Casimiro Freire; Gracinas do Garcez, de João de Deus; acta na sessão da assembléa geral da Associação das Escolas Moiteis; Proposta de lei; Propaganda do methodo de João de Deus; Conferencias nas provincias, Publicações, etc.

Jornal Hortícola-Agrícola

Encontra-se publicado o n.º 9 (13.º anno) d'esta acreditada revista, agrícola da Real Companhia Hortícola Agrícola Portuense. Summario: Dogenração das especies cultivadas, de Fernando López Tuero; Plantas novas ou pouco conhecidas, por Adolpho Frederico Muller; A Brahea Roezli, por Naryy Pere; os barometros naturaes; Propriedades therapeuticas da infusão das folhas de Amoreira; Feijoa Sellowiana; Sobre a má conformação das rosas, de Georges Bellair; Conservação das carnes: Exacum; O leite de cabra como alimento das crianças; Processo para conservar os fructos no estado fresco por mais tempo que o normal, etc. etc.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	17700	15 kilos
» dura..	800	»
Cevada.....	500	14 litros
Favas.....	760	18 »
Feijão branco..	17200	»
Feijão raiado ..	17600	»
Grão.....	17600	»
Milho de regadio.	630	»
Trigo broeiro....	700	14 »
Trigo rijo.....	740	»
Azeite.....	27000	10 »
Vinagre.....	300	»
Vinho.....	500	»
Arroz.....	17700	15 kilos
Batata.....	600	»
Alfarroba.....	17000	60 »

ERNESTO CARDOSO

ADVOGADO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—FARO

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE FARO

Grandes reparações d'estradas

ANNUNCIO

FAZ SE publico que no dia 25 do presente mez, pelas 12 horas do dia, na secretaria da Direcção, em Faro, se recebem propostas, em carta fechada para arrematação de 3 tarefas de grandes reparações, constantes do quadro seguinte:

Estradas	Numero das secções	Numero das tarefas	Situação das tarefas (kilometros)	Extensão, m.l	Quantidade de pedra britada por metro corrente de estrada	Base de licitação	Deposito provisorio
Real 78	5.º	6	134,839 a 135,439	600	0,75	300\$000	7\$500
»	6.º	7	159,8375 a 160,3625	525	0,75	315\$000	7\$875
»	»	8	162,200 a 162,800	600	0,75	390\$000	9\$750

O programma e condições, podem ser examinados na secretaria da Direcção em Faro, em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Direcção em Faro, 15 de novembro de 1905.

O engenheiro director,
José Estevão Affonso.

(381)

2.º ANNUNCIO

NO dia 19 do corrente mez de novembro, por 12 horas do dia, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vai a praça pela quarta vez, para ser arrematada a quem maior lance offerecer acima do valor de réis 200\$000, uma courela de fazenda, devidamente demarcada de predio maior, do qual constituia uma quarta parte no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, que consta de terras de semear, uma oliveira, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras; allodial.

Esta courela que foi avaliada em 400\$000 réis é a que já foi tres vezes á praça pelos editaes affixados com datas de 14 de janeiro, 21 de fevereiro e 26 d'outubro do corrente anno e vltima pela quarta vez á praça no valor de 200\$000 réis, por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Pereira Fazio, morador que foi no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, para pagamento do passivo. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do art. 848 do Código do Processo Civil.

Tavira, 9 de novembro de 1905.

O escrivão,
Verificado: Souza Godinho.
(378) Estevão José de Sousa Reis.

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado affiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

CENTENARIO DE D. QUIXOTE

CERVANTES

D. Quichote de la Mancha

Edição popular, commemorativa, impressa em magnifico papel e ilustrada com cerca de 300 esplendidas gravuras. Fasciculo semanal de 16 paginas, com 4 ou mais gravuras, 40 réis; tomo mensal de 80 paginas, com 20 ou mais gravuras, 200 réis. A obra completa constará de 2 volumes de aproximadamente 500 paginas cada um.

Assigna-se n'esta cidade em casa do correspondente da empreza sr. Justino A. Ferreira e na livraria editora Guimarães & C.ª, 68, R. de S. Roque, 70—Lisboa.

ESTUDANTES

Recebem se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços razoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

CASAS

Vende se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija se a José Maria Marques.—Tavira.

ACÇÕES

Vende-se trez acções da Companhia de Bias. Quem pretender dirija se a José Joaquim de Santa'Anna, rua Nova Grande, 36. Tavira. (364)

COURELLA

Vende se uma courela de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

Arrenda se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

ROMANCES A 80 REIS

O Azougue, de Paulo Sanniére.
O Chefe de Gare, de Vast Riconard.
O Segredo do Juiz d'Instrução, de Delcourt.

A Repreza de Cadaveres, de Mie d'Aghonne.

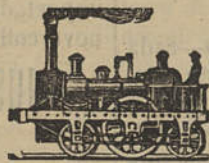
Anjos e Monstros, de Alexis Bouner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

CARBURETO DE CALCIO
Caixas de 50 kilos e a retalho
VENDE

ANTONIO C. CAROCHO
TAVIRA (353)Curso de ensino livre
em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituído um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

HORARIO DOS COMBOIOS
ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVIÇO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,10
214	Tramways de Faro	7,48	
212	» para Faro		10,37
215	» de Portimão	11,6	
SERVIÇO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	» de Faro	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro	6,6	
214	» para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.

RHEUMATISMO,

e o modo mais rapido de cural-o!

O rheumatismo é uma das torturas modernas mais sensiveis. Elle destroe todo o prazer que faz valer a pena viver — tão continuas e tão agudas são as dores! Se appareça com complicações, tanto peor para a victima, até que a hora feliz chega, quando se experimenta a Emulsão de Scott. Desde o momento da primeira dose, o rheumatismo principia a ser derrotado. O caso do filho do Senhor Rocha dá um exemplo vivido d'isto, do rheumatismo e do modo mais rapido de cural-o — a Emulsão de Scott. Tomae nota da perfeição da cura feita pela Emulsão de Scott!



EURICO DA ROCHA.

RUA FARIA GUIMARÃES, No. 263.
PORTO, 8 d'Outubro de 1903.

Venho por este meio attestar que o uso que meu filho Eurico, de 10 annos de idade, fez da Emulsão de Scott, produziu contra o seu rheumatismo resultados completos que eu nunca esperava ver, e que hoje elle se encontra completamente curado d'essa enfermidade. Ante estes resultados estou convencido de que a Emulsão de Scott é um inimigo do rheumatismo nas crianças, o qual ella aniquila por completo.

(Assignado) JOSÉ JOAQUIM DA ROCHA.

Não ha necessidade de explicar o modo como a Emulsão de Scott consegue estas curas; certamente, é sufficiente para qualquer soffredor saber qual é o remedio: Elle é a Emulsão de Scott! O filho de Senhor Rocha curou-se do rheumatismo por meio da Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott faz ieto para todos, sempre o faz e fai-o-ha para vós!



Marca registada.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & C.ª, Succes., rua de Mousinho da Siveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionado este jornal.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente,

MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para crianças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROSSELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catarro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Silvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia Gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDA EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na lingua commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 REIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Solphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38

246

TAVIRA

FEITOR

Offerece-se com longa pratica de todo o genero de agricultura e vinicultura, de que dá abonações.

Prefere associar-se a grande vinhateiro do Algarve, para a fabricação de vinhos generosos, que devi do á região, devem competir com os do Porto e Douro, e ser negocio de grande futuro.

N'esta redacção se diz.

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.^a qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA

345

ATENÇÃO!

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.^{mos} freguezes que não comprem chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magníficos cabos e preços admiráveis como o ex.^{mo} freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA

370

Nova planta forraginosa CONSOLIDA

QUE pode dar 250.000 a 300.000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raízes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectus gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer.—S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

JÁ CHEGARAM!

Os magníficos almanachs para o anno de 1906. Do melhor reportorio conhecido e por preços mais baratos:

Pae Paulino, 60 réis.

Bom Fadista, 60 réis.

Namorados, 40 réis.

S. Cypriano, 60 réis.

Tia Monica, 40 réis.

Mariquinhas, Ora toma, 40 réis

E os celebres:

E' pau! E' pau! E' bicho mau!

Rebola a Bola! a 40 réis.

Borda d'Agua! a 10 réis.

Com um excellente reportorio de fadinhos modernos e canções... Para revender grandes abatimentos.

Typographia Burocratica

TAVIRA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho on aguardente. 143

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias
e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se ha no dia 23 de novembro. 195

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5372) Faro

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDÊ

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA

368

COURELLAS

Vendem-se duas de regadio, tres casas e metade na agua da nora na freguezia da Luz, sitio do Brejo.

Quem pretender dirija-se a Rodrigo da Trindade Franca, rua das Capacheiras.—Tavira. (354)

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECCÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados. 300 réis
Em tomos brochados 200 "

DON QUIXOTE DE LA MNCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os órgãos sexuaes.
Puberdade menstruação.
Instituto sexual.
Acto sexual—Fecundação.

Origem dos sexos.
Casamento—Hygiene da vida sexua.
Hereditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEJLLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTTI

IMPRESSIONES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECCÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Collecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romanços de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de
JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes
funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

ATENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 a'farrobeiras, 74 amendoieiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1romeira e um a'briçoqueiro e de casas de habitação com ramada e p'cheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Tavira. (363)

ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369